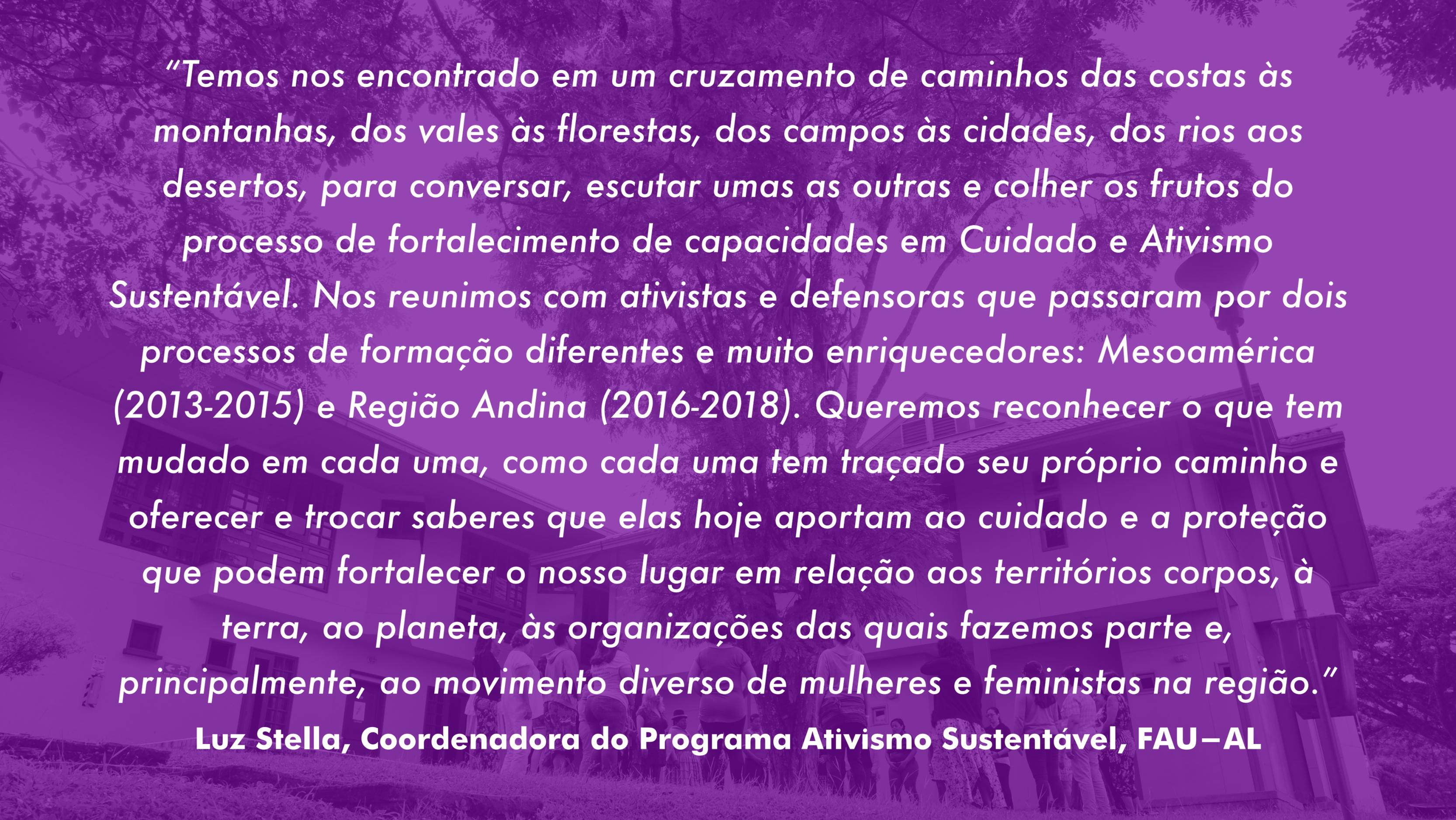




*Caminhos cruzados*  
**EXPERIÊNCIAS e APRENDIZAGENS**  
para um **Ativismo Sustentável**

**Mesoamérica** – **Região Andina**

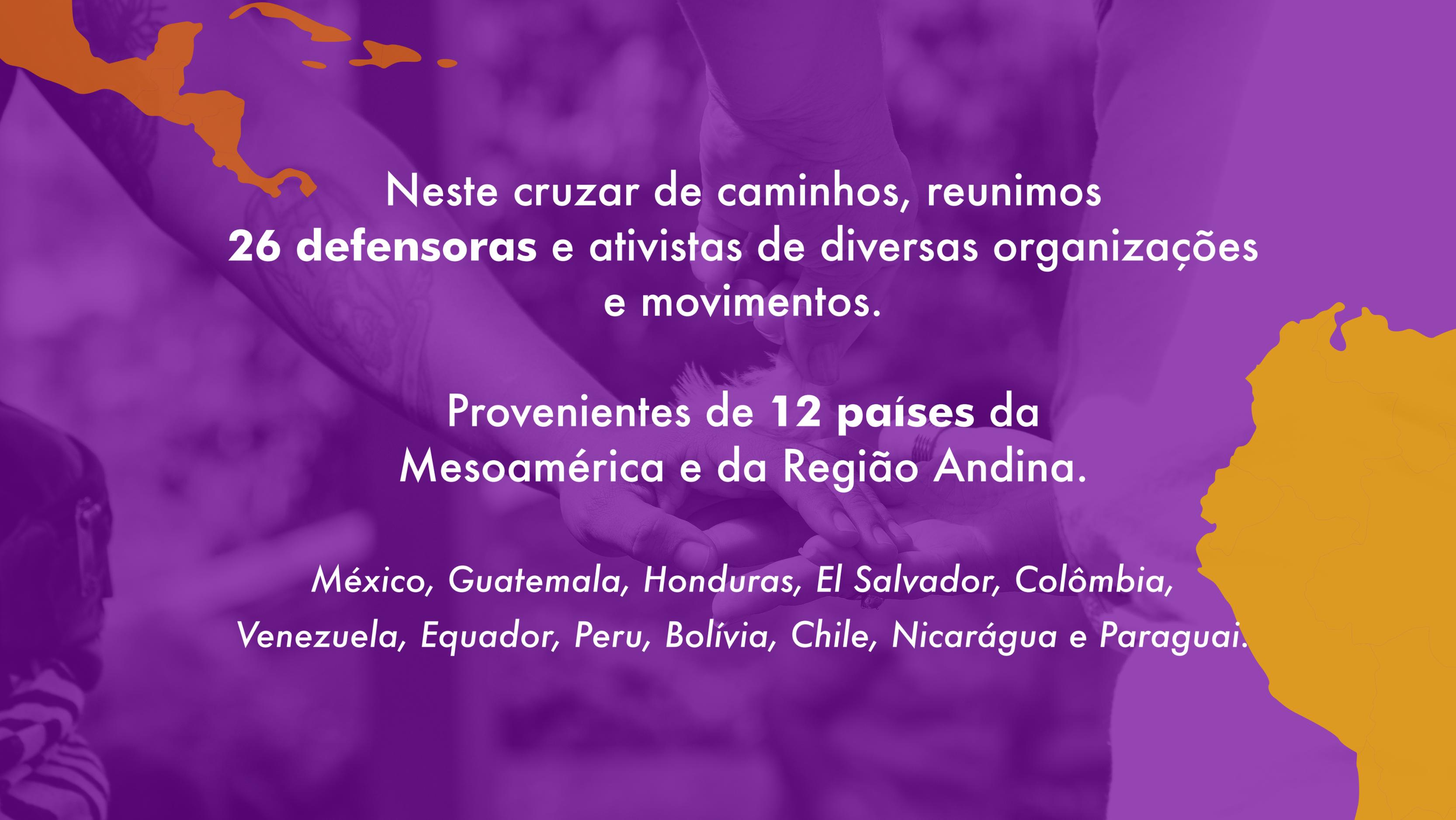
Pereira, Colômbia  
Setembro 16 a 21, 2019



*“Temos nos encontrado em um cruzamento de caminhos das costas às montanhas, dos vales às florestas, dos campos às cidades, dos rios aos desertos, para conversar, escutar umas as outras e colher os frutos do processo de fortalecimento de capacidades em Cuidado e Ativismo Sustentável. Nos reunimos com ativistas e defensoras que passaram por dois processos de formação diferentes e muito enriquecedores: Mesoamérica (2013-2015) e Região Andina (2016-2018). Queremos reconhecer o que tem mudado em cada uma, como cada uma tem traçado seu próprio caminho e oferecer e trocar saberes que elas hoje aportam ao cuidado e a proteção que podem fortalecer o nosso lugar em relação aos territórios corpos, à terra, ao planeta, às organizações das quais fazemos parte e, principalmente, ao movimento diverso de mulheres e feministas na região.”*

**Luz Stella, Coordenadora do Programa Ativismo Sustentável, FAU–AL**





Neste cruzar de caminhos, reunimos  
**26 defensoras** e ativistas de diversas organizações  
e movimentos.

Provenientes de **12 países** da  
Mesoamérica e da Região Andina.

*México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Colômbia,  
Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Nicarágua e Paraguai.*

*Nos convoca o processo de  
"Sons da Concha" que  
Iniciamos há 11 anos para  
refletir e caminhar juntas.  
Assim como, a postura  
ética/política do CUIDADO  
para um Ativismo Sustentável.*



*“Inspirar e soltar o ar...  
tem me ajudado a me  
sentir mais leve”  
-Calixta, Bolívia*





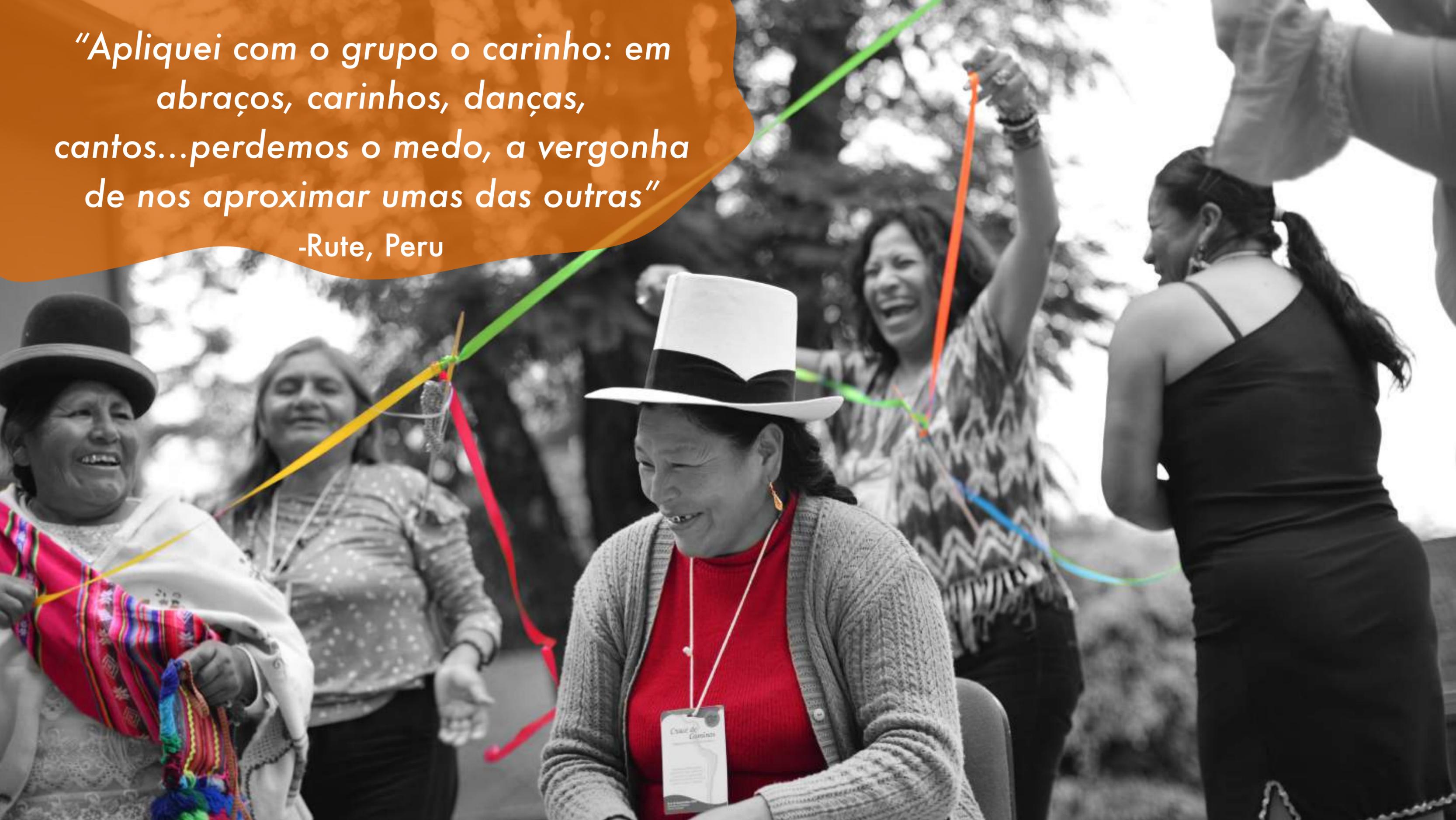
MÉXICO

*"O poder de decidir, de mudar, comecei a exercer comigo mesma"*

*-Silvia, México*

*“Apliquei com o grupo o carinho: em abraços, carinhos, danças, cantos...perdemos o medo, a vergonha de nos aproximar umas das outras”*

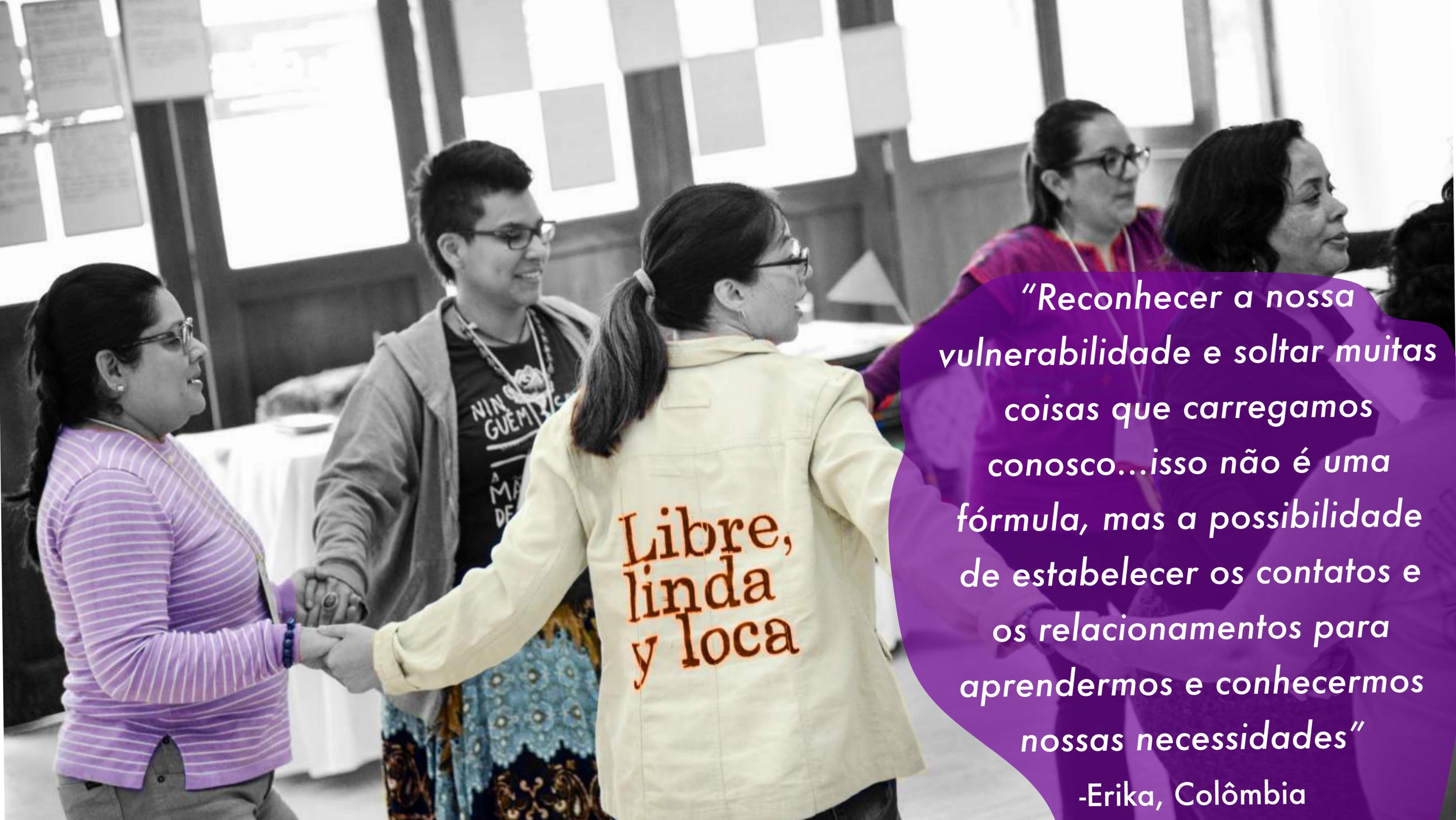
*-Rute, Peru*





*“Nos preguntamos:  
como estamos e como  
nos sentimos? Para  
poder seguir”*

*-Nancy, Nicaragua*



*“Reconhecer a nossa vulnerabilidade e soltar muitas coisas que carregamos conosco...isso não é uma fórmula, mas a possibilidade de estabelecer os contatos e os relacionamentos para aprendermos e conhecermos nossas necessidades”*

*-Erika, Colômbia*

*"Aprender da lentidão  
dos processos. Sarar  
leva tempo...somos  
tempo, somos plantas,  
somos terra"  
-Diana, Equador*



*“Estamos trabalhando as lideranças nômades:  
posso estar atrás, empurrando, ao lado  
acompanhando, embaixo sustentando, de frente..  
ou simplesmente não estar”*

*-Bibiana, Colômbia*





*“Não é fácil analisar a si mesmo(...) Somos muito duras e exigentes com nós mesmas”*

*-Yelis & Guille, Venezuela*



*“Reconhecer o erotismo  
a partir de mim mesma  
tem me ajudado a ser feliz”  
-Antonia, Colômbia*



*“Costurar os fios da vida  
para tecer as nossas vidas”*  
-Témpora, Peru

*"Agradecer a vida,  
me reconhecer nos  
outros e nas outras,  
é uma forma de  
enxergar a mim  
mesma. O silêncio  
é necessário"*  
-Lorena, Honduras





*“Descobrir o poder  
através do corpo”*

*-Ángela, Guatemala*



*“A experiência foi encontrar outras formas com o corpo, com a dança...Me fez ampliar o mundo. Reconhecer que sou parte de um todo: a Pachamama, os elementos da água, da tormenta...”*

*-Claudia, Chile*



*“O Ativismo Sustentável amplia o olhar sobre os motivos para respirarmos um pouco, porque existe a ideia de que se paramos, a luta é perdida. Eu aplico isso para acalmar a mente e dar um toque amoroso às defensoras e ativistas...”*

*-Ana María, México*

Para o FAU AL, são 11 anos fazendo esse chamado ao coração das ativistas e defensoras da Região a partir dos **“Sons da Concha”**.

Esse intercâmbio é a demonstração de que temos em nossas mãos um legado sentido, consciente e espiritual, com o qual se fortalecem os vínculos de apoio e cuidado entre nós, diante de realidades que nos indignam e propostas que nos motivam à manutenção da VIDA.





**Obrigada!**  
*Por caminhar em direção  
ao cuidado coletivo e  
aos ativismos mais sustentáveis.*